



FLÂMULA

JUVENIL

Revista para Escola Dominical

**REINO DE DEUS:
TO DENTRO!**

Flâmula Juvenil – 2016.2

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a aluno/a

Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzida pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista - Angular Editora.

Secretaria Editorial

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redação

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Colaboradores/as:

Andreia Fernandes

Eber Borges da Costa

Flavia Medeiros

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Roseli Oliveira

Wanderson Campos

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra da Redação

Olá pessoal! Paz e esperança!

Vocês estão preparados/as para mais uma aventura? Dando sequência ao período de estudo da Bíblia, vamos iniciar nossa caminhada no Novo Testamento. Enquanto na revista anterior sobre Antigo Testamento vimos a formação, caminhada e história do povo de Deus, nesta revista iremos estudar o Novo Testamento, livro por livro. Desde os Evangelhos que mostram o início da vida de Jesus e seu ministério, às Cartas Pastorais que sinalizam o avanço da Igreja Cristã Primitiva. Nestes textos, veremos que as primeiras pessoas cristãs, viviam dilemas tão semelhantes aos nossos, o que nos ilumina e inspira a seguirmos as orientações contidas neles.

Embarcando nessa viagem do conhecimento bíblico, você ampliará sua mente e visão sobre o Reino de Deus, já que este é o foco do nosso estudo: por meio do aprendizado do Novo Testamento, saberemos mais sobre o Reino de amor e justiça que o Senhor Jesus veio anunciar e que nós, sua Igreja, podemos e devemos viver e manifestar. Vamos juntos e juntas experimentar mais de Deus e da sua Palavra!

Quanto mais conhecemos a Palavra do Senhor, mais perto ficamos do Senhor da Palavra. Então, não perca as aulas, acompanhe as atividades propostas pelo seu professor ou professora, entre nessa com a gente. Tenho certeza que será uma experiência e tanto!

Não se esqueça de registrar aulas e produções da classe de juvenis, e caso você publique nas redes sociais seus registros, use a *hashtag* **#FlâmulaJuvenil**. Aproveite o espaço de suas redes para compartilhar a Boa Nova de Jesus e anunciar o seu Reino de amor.

Eu tô dentro, e você?

Forte abraço,

Kennie Mendonça Campos, pastora.

Sumário

07

Estudo 01 Quem é Jesus?

11

Estudo 02: NT: como se apresenta e o que aborda

15

Estudo 03: Feliz é quem exerce justiça

20

Estudo 04: Aprendendo a superar os conflitos da fé

25

Estudo 05: Uma mulher perdoada

Estudo 06: Não preciso ver para crer

29

Estudo 07: Evangelho para todo mundo!

34

Estudo 08: Antes e depois

38

Estudo 09: Tem coisa que não sai de moda

42

Estudo 10: Poder na fraqueza

46

Estudo 11: Carne X Espírito

50

53

Estudo 12: Lutar em paz

57

Estudo 13: Igreja missionária

61

Estudo 14: Superando os conflitos em amor

64

Estudo 15: Nosso futuro é de vida, muita vida!

68

Estudo 16: Para Deus, o melhor!

73

Estudo 17: Convivendo e aprendendo

77

Estudo 18: Somos servos e servas livres

81

Estudo 19: Avançar e não recuar!

85

Estudo 20: Suportando a provação

88

Estudo 21: Santidade na vida

92

Estudo 22: O amor que perdoa

96

Estudo 23: Liberdade e responsabilidade

100

Estudo 24: Por que ler o Apocalipse?

O Novo Testamento terminado

Naturalmente você sabe que o NT tem 27 livros. Estes foram definidos oficialmente no ano 397, no Concílio de Cartago. Mas por que não tem 28? Ou por que não ficou apenas com 26? Ou 25? Em fins do século I, as Sagradas Escrituras da Igreja Primitiva eram apenas o AT. Nessa mesma época, circulavam livros que começavam a ser considerados também como Escritura. Então, como se deu o processo de seleção desses escritos?

O Cânôn

Literalmente, a palavra cânôn designa as obras que foram escritas por um determinado autor. O conjunto de obras do autor ou autora é aquilo que revela o seu pensamento. A inclusão de escritos não pertencentes ao autor ou autora, levaria a conclusões erradas sobre o seu pensamento. Por isso, estabelecer um cânôn de escritos religiosos exigia a presença dos princípios fundamentais da fé e da conduta cristãs. A decisão a respeito dos livros foi o resultado de uma tomada de posição a partir de algumas diretrizes que ajudaram a reconhecer o cânôn.

As Escrituras

“Toda a Escritura é inspirada por Deus...” (2 Timóteo 3.16). Mas como se pode afirmar a sua inspiração? Em primeiro lugar, examinando o seu conteúdo. Embora os autores e as ocasiões sejam diversas, uma mesma pessoa e sua obra estão sempre presentes: Jesus Cristo, eis o assunto central. Os evangelhos são biografias, pois narram os fatos particulares das várias fases da vida do Senhor Jesus; o Livro de Atos conta o efeito histórico de sua pessoa; as epístolas se relacionam com os ensinamentos teológicos e decorrências práticas de sua pessoa e obra; o Apocalipse prefigura a sua vitória final. Todos apresentam a Jesus como sendo muito mais do que uma personagem da história, ele é o Cristo. Em segundo lugar, a inspiração pode ser constatada pelos efeitos éticos e espirituais que tais escritos produziram na vida das comunidades cristãs. Os livros sagrados transformaram vidas. Este poder é o eficaz testemunho de sua inspiração.

Creemos que o Espírito Santo foi quem orientou a Igreja no processo de seleção dos livros do NT e é o mesmo Espírito que nos inspira e nos guia no estudo da Palavra. Que ele o/a guie neste caminho de conhecimento da vontade e do Reino de Deus. Você está dentro?

Estudo 01- Quem é Jesus?

Leia: João 1.35-51

Para início de conversa...

Cordeiro de Deus, Mestre, Messias, Profeta, Rei de Israel. Títulos diferentes que se referem a uma só pessoa: Jesus. O texto bíblico de hoje fala do início do ministério de Jesus e o encontro com seus primeiros discípulos. Não é interessante o fato de que cada um deles usa um título diferente? Esses títulos mostram as expectativas e as esperanças do povo de Deus em relação à sua manifestação na história. Revelam, também, a compreensão que cada um tinha sobre Deus e as suas primeiras impressões a respeito de Jesus. São expressões carregadas de sentido e todas verdadeiras, mas, mesmo juntas, não são suficientes para revelar quem é Jesus.

Então, como responder esta pergunta? Conhecer a Jesus é um processo. Não se pode conhecê-lo apenas de ouvir falar! É preciso “ver”, “seguir”, “conviver”, por isso uma expressão muito importante no texto é “vem e vê”. Portanto, para responder quem é Jesus, é necessário aceitar um convite: venha e veja por você mesmo/a.

Na Bíblia...

Os encontros com Jesus nesta passagem revelam, por um lado, a alegria de quem reconhece nele o cumprimento da promessa de Deus e a resposta às suas esperanças e anseios e, por outro, a vontade de partilhar essa

alegria com os amigos. É assim que um vai anunciando a outro, até chegar em Natanael, personagem de destaque no texto. Natanael conhece Jesus através do testemunho e convite de Felipe.

Natanael revela seus preconceitos e visão limitada a respeito da manifestação de Deus: “Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?”. Embora Natanael seja um bom israelita, certamente conhecedor das Escrituras e da tradição de seu povo, não entende certas coisas. Ele é um homem crente e bom! Jesus mesmo afirma: “Eis um verdadeiro israelita em quem não há dolo!”, mas isso não é o bastante. Há um conhecimento que não está nos textos e na tradição religiosa. Felipe o convida para esse tipo de conhecimento: “Vem e vê!”.

Jesus afirmou que tinha visto Natanael debaixo da figueira. A figueira era um lugar de meditação onde os rabinos costumavam ir à procura de tranquilidade para o estudo das Escrituras. Natanael estava procurando respostas e as encontrou em Jesus, depois de vencer a resistência. Jesus faz uma referência ao sonho de Jacó no qual ele via uma escada que ligava a terra ao céu, na qual anjos subiam e desciam, e podia ouvir a voz de Deus prometendo-lhe cuidado e direção. Em reação, Jacó diz: “O Senhor está neste lugar e eu não sabia!” (Gênesis 28.16). Esta citação bíblica aponta para duas coisas importantes: 1) a limitação humana ou os limites de nossa capacidade de saber e ver – Deus está ali e não é percebido; 2) o fato que sempre haverá mais o que conhecer e experimentar.

Na real...

A revelação é iniciativa de Deus. É ele quem vem ao encontro de seus discípulos e discipulas como foi ao encontro de Jacó e se deu a conhecer. O povo alimenta muitas expectativas e esperanças, porque só completamos nossa existência no sentido de vida que encontramos em Deus. Ele é a resposta a todos os nossos anseios e ainda mais.

A exemplo dos discípulos no texto, nós também temos as nossas expectativas, anseios e muitas perguntas. Como eles, chamamos Jesus por vários nomes e títulos que refletem um pouco do que pensamos e o que esperamos dele, porém ele é muito mais do que nossa mente é capaz de pensar e nossas palavras de dizer. Conhecer Jesus é mais do que uma experiência da razão, mesmo que ela seja importante, é uma experiência existencial.

Passa, necessariamente, pelo encontro. Pelo encontro com sua palavra, com seus exemplos, sua vida e sua graça. É preciso vim e ver!

Este encontro não se limita a um momento. A experiência com Jesus é duradoura. Quando os discípulos perguntam a ele: “onde assistes?” (v.38), isto é, “onde você mora?”, revelam um desejo de um encontro mais duradouro. Jesus os leva à sua casa (v.39). O significado dessa atitude é a intimidade: convivendo com ele, saberão quem ele é. É o mesmo convite feito a nós!

E por fim...

É importante destacarmos que somos convidados e convidadas não apenas para conhecer, mas para anunciar Jesus. A alegria de encontrar Jesus não pode ser contida. Ela se transforma em anúncio. No texto, cada pessoa que se encontra com Jesus anuncia a outra pessoa chamando a atenção não para si mesmo, mas para ele! Pode-se ver a importância do testemunho pessoal dirigido a amigos/as e familiares e que deve ser estendido a todas as pessoas que pudermos.

Encontraremos muitas pessoas como Natanael, resistentes a crer por causa de suas ideias e preconceitos. O que vence a incredulidade e faz romper com os preconceitos e equívocos é o próprio Jesus. Não é nosso poder de convencimento e persuasão! Nossa tarefa, então, é simples e muito importante: convidar – “vem e vê!”. Somente a própria experiência com Jesus pode mudar a vida.

Fala aí!

Traga à memória o primeiro encontro com Jesus do qual você se lembra: como aconteceu? Alguém apresentou Jesus a você?

Você já viveu a experiência de convidar alguém para conhecer Jesus? Como foi?



Na prática

Estudar a Bíblia é um meio de graça indispensável para o crescimento espiritual e o desenvolvimento da santificação. Deve ser estudada com devoção, reverência e humildade. Desta forma, não a conheceremos como conhecemos qualquer outro livro: poderemos ter um encontro com o próprio Jesus que se revela a nós em sua Palavra. Esse conhecimento nos levará ao testemunho. Neste semestre estudaremos livro por livro do Novo Testamento. Para que sua aprendizagem seja mais completa, leia os livros durante a semana para que através da Palavra do Senhor você conheça mais sobre a sua vontade. Combine com sua classe se vocês lerão o livro da última aula ou o próximo a ser estudado!

Pra pens@r e post@r:

Naquela ocasião Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos." Mateus 11.25

Estudo 02 – NT: como se apresenta e o que aborda

**Leia: Mateus 1; 1 Coríntios 1;
Apocalipse 1.**

Para início de conversa...

Provavelmente, algum momento da sua vida você se perguntou por que Marcos e Lucas contam tudo que Mateus escreveu novamente. Por que não podem dar continuidade como “cenas do próximo capítulo”? Ou outras perguntas surgiram em sua cabeça. Talvez você não consiga compreender muito bem a linha do tempo dos livros do Novo Testamento...

Não se preocupe com isso, com certeza, dúvidas a respeito da Bíblia não surgem apenas a você. Isso acontece, porque a Bíblia não foi escrita em ordem cronológica, ou seja, na forma como surgiram e/ou foram escritos os livros; mas sim organizados em blocos literários. Perceba que no NT há o bloco dos Evangelhos, das Cartas e o Apocalipse.

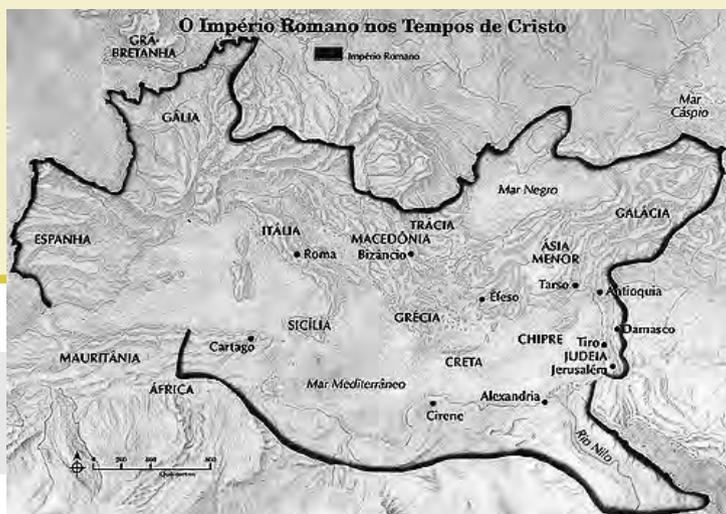
Você pode se perguntar: em que isso me ajuda? Acredite: o texto bíblico foi organizado de uma forma diferente para percebermos melhor os ensinamentos contidos nele.

Na Bíblia...

Nos textos propostos para o estudo de hoje, lemos o Evangelho de Mateus, a Carta de 1 Coríntios e o Apocalipse de João. Nenhum dos três textos indicados começa da mesma forma. Você consegue identificar diferenças?

Perceba que a organização do texto também é diferente. O Evangelho de Mateus inicia falando sobre Jesus, sua genealogia e nascimento. Na Carta de 1 Coríntios, após dizer a quem está direcionada, Paulo agradece e começa a falar dos problemas da comunidade. O Apocalipse de João inicia dizendo de onde veio a mensagem que será dada, a quem é dedicada e descreve uma visão. Lugares e objetivos diferentes pedem discursos diferentes, correto?

Quando lemos os Evangelhos, estamos em uma comunidade judaico-cristã (um ambiente de cultura e religião judaicas, onde Jesus nasceu, viveu e caminhou). Quando lemos grande parte das Cartas, especialmente as do apóstolo Paulo, estamos em uma comunidade cristã-helenista, ou seja, um lugar marcado pela cultura grega. Quando lemos o Apocalipse de João, estamos no âmbito do culto, em que surgem palavras de esperança diante de um momento conflituoso para a igreja cristã. Observe o mapa abaixo:



Na real...

Pode parecer que não em um primeiro momento, mas saber sobre os blocos literários podem mudar a maneira como nos relacionamos com o texto. As pessoas que estudam teologia na área de Bíblia, usam essa ferramenta, que pode ser muito útil para nosso aprendizado sobre o NT nesta revista e em nosso dia a dia.

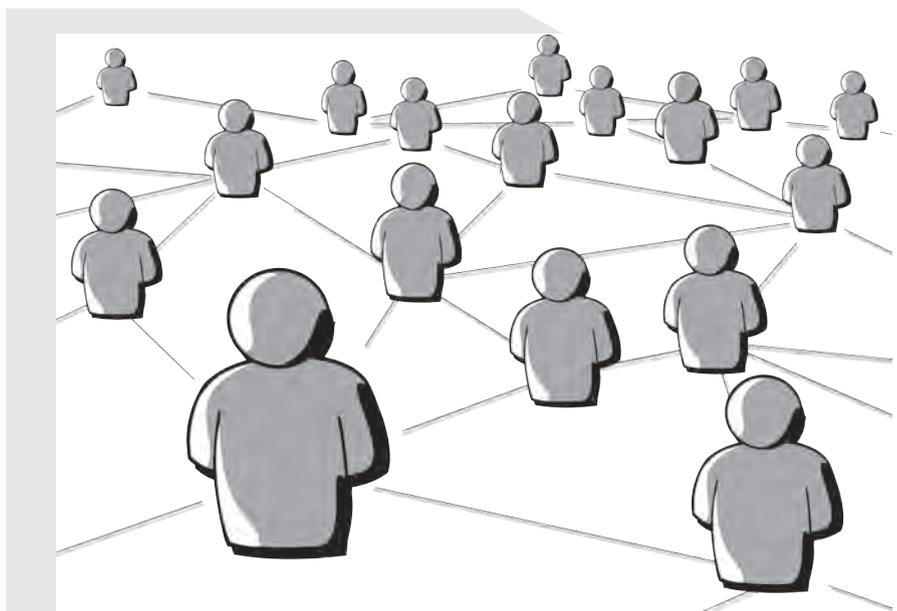
Ao lermos o NT, utilizando o gênero literário como porta de entrada, poderemos observar o seguinte:

1. Os Evangelhos me auxiliarão quando preciso trazer à memória a ação

de Deus no passado, a fim de que no presente eu tenha a certeza de que Deus é comigo e sempre será. Ao trazer a memória situações passadas em que houve intervenção divina, conseguirei resolver melhor as questões que tenho vivido na esperança de que Jesus está ao meu lado (como foi no passado, é hoje e o será no futuro);

2. As Cartas irão me ajudar quando preciso saber, de forma objetiva, como lidar com um problema e como posso me posicionar em relação a ele;

3. O Apocalipse (com suas analogias) me auxiliará quando preciso alimentar a esperança em meio a tantas dificuldades e pressões sofridas no dia a dia.



E por fim...

Podemos ler o texto bíblico de várias formas, isto é, podemos “entrar nesse mundo” de várias formas. O que estamos propondo aqui, é que você entre “nesse mundo do Novo Testamento” pela porta dos Gêneros Literários. Dessa forma, cada gênero lhe conduzirá a um objetivo específico, você irá compreender melhor o texto e conseqüentemente os ensinamentos e direcionamentos ali apresentados.

Estudo 03: Feliz é quem exerce justiça

Leia: Mateus 5.1-12

Para início de conversa...

Quando se fala de justiça, poucas pessoas compreendem o que essa palavra quer dizer. Algumas pessoas pensam na punição de acordo com a infração, outras pensam em uma maneira de pagar com a mesma moeda um crime cometido, por exemplo. A figura do “Justiceiro” pode mostrar bem o que se pensa sobre justiça. Justiceiro (ou Punisher em inglês) é uma personagem da ficção. Trata-se de um vigilante que usa o assassinato, o rapto, a extorsão, a coerção, as ameaças violentas e a tortura na sua guerra contra o crime. Os assassinos da sua família foram os primeiros a serem mortos por ele, que faz “justiça com suas próprias mãos”.

O tema central do evangelho de Mateus é a justiça, mas será que a justiça de Deus é como a do Justiceiro? Certamente não! Vamos ver.

Na Bíblia...

O Evangelho de Mateus, embora seja o primeiro na estrutura bíblica, não foi o primeiro a ser escrito, ele surge no final do ano 80, enquanto o Evangelho de Marcos data do ano 70. Por ser um texto escrito em meio à perseguição dos fariseus às pessoas judias que se tornaram cristãs, um tema se destaca: a observância da lei, que é apontada pelo autor como o cumprimento da justiça de Deus, isto é, da sua vontade (Mateus 6.1-6). Em Mateus, Jesus é apresentado como o Mestre da justiça que veio para cumpri-la integralmente (Mateus 3.15).

Para estudarmos Mateus, escolhemos o texto das *bem-aventuranças* no famoso sermão do monte. O fio condutor das bem-aventuranças é o tema da justiça, inclusive essa afirmativa encontra-se no centro, no meio do texto: “*bem-aventurado os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos*” (v.6). A justiça é o fundamento do Reino de Deus e nas bem-aventuranças encontramos um modelo de cidadania desse Reino.

Quais as características das pessoas que querem ser cidadãos do Reino de Deus? Por meio das bem-aventuranças, podemos concluir que elas:

- *São humildes de espírito*: pessoas abençoadas e felizes porque aprenderam a depender de Deus e confiam na sua bondade e misericórdia. Sabem que Deus se importa e, que ainda que outras pessoas as desprezem ou as oprimam, podem confiar no amor dele. As pessoas humildes de espírito não dão espaço para ganância e para a busca desenfreada e inconsequente pelo dinheiro e outras riquezas (6.19-21).
- *Choram*: a bênção prometida não é para todas as pessoas que choram, mas é uma consolação para quem chora pelos pecados que oprimem seus espíritos (delas e das outras pessoas), porque dentro da misericórdia de Deus há perdão e alívio para quem se arrepende. Cristo vem para consolar quem chora (Isaías 61.2; Lucas 2.25) e perdoar quem se arrepende (Lucas 18.9-14).
- *São mansas*: a mansidão não significa fraqueza ou submissão por covardia, ameaça ou dominação. Moisés era manso (Números 12.3), mas sabemos que tinha uma liderança enérgica e corajosa. Pessoas mansas são as que não dependem da força bruta para conseguir o que deseja, dependem da força do Senhor (Salmo 37.11; Romanos 12.19; 1 Pedro 2.23).
- *Têm fome e sede de justiça*: pessoas que desejam acertar, corrigir abusos, defender direitos, agir pela garantia da justiça. Desejam a justiça com a mesma intensidade com que querem saciar ou matar a fome. Não falamos de uma pessoa justiceira que quer se colocar no lugar de Deus, mas aquelas que, por dependerem de Deus para concretizar a justiça, trabalham o quanto podem, se colocam como instrumento, participam ativamente no trabalho do Senhor.
- *São misericordiosas*: tratam as pessoas com amor e misericórdia, especialmente as pessoas necessitadas e injustiçadas em todos os sentidos. O Reino de Deus pertence a quem, como

Cristo, tem amor e misericórdia e, por isso, demonstra solidariedade (Mateus 6.14-15; 7.1-2; 25.34-40). Para o povo romano, misericórdia era sinal de fraqueza; para os fariseus, o zelo e a rigidez no cumprimento da lei, não davam espaço para demonstrar misericórdia, mas para Cristo a misericórdia era uma expressão determinante da adoração a Deus (22.37-40).

- *São limpas de coração:* aquelas de coração singelo, simples, que têm um propósito bem específico na vida: cumprir a vontade de Deus. A palavra coração inclui também a mente, ou seja, razão e sentimento engajados nesse propósito.

- *São pacificadoras:* uma pessoa pacificadora é aquela que semeia e colabora com a paz, relaciona-se e intervém nas relações humanas nessa perspectiva. É a pessoa que se propõe a mediar conflitos, a acabar com eles, é aquela pessoa que sempre “joga água na fervura”, ao invés de atçar

a fogueira, é aquela que faz parte da famosa turma do “deixa disso”. Nesse tempo de tanta violência e agressividade, nosso desafio é não reproduzir o violento comportamento deste século.

- *São perseguidas:* a ênfase aqui são as pessoas perseguidas por causa da justiça, são aquelas pessoas que permanecem firmes nos princípios do evangelho, sem ceder às pressões do mundo. A vida com Cristo não é fácil, se assumimos o compromisso com a cruz de Cristo, certamente teremos problemas. As pessoas cidadãos do Reino, ao passarem pelas tribulações e perseguições, com o auxílio da Graça de Deus, permanecem firmes e seguem adiante, chegam até a se alegrar diante das perseguições, pois sabem que terão a vitória em Cristo Jesus (1 Pedro 1.6-12).



Na real...

Ser uma pessoa cristã é assumir uma postura fundamentada na justiça frente ao mundo que se vive, ainda que essa postura possa significar ou gerar perseguições, incômodos, falta de aprovação por pessoas injustas. A justiça é característica fundamental do Reino de Deus, portanto, a base da nossa identidade cristã. As pessoas que possuem o Reino são as que buscam e lutam pela implementação da justiça e que por ela sofrem perseguições. Para uma comunidade perseguida, isso vem como um bálsamo. É a Palavra de Deus consolando, animando e orientando o povo.

As bem-aventuranças desafiam e convocam as pessoas cristãs a se comprometerem com a justiça. No entanto, **de que justiça se fala?** Com certeza não é a do Justiceiro. Também não é a justiça dos escribas e fariseus (5.20), pois a justiça deles dificultava a vida, era fardo e por isso, já não tinha mais relação com Deus (11.28-30). Jesus critica essa justiça e busca retomar o verdadeiro sentido dessa palavra. A justiça é o critério que organiza a vida e as relações e, por isso, ela deve estar comprometida com a vida, com o bem-estar das pessoas. Fariseus e escribas conheciam a lei no papel, mas não entendiam o sentido para a vida. E nós? Como temos lidado com as leis de Deus?

Cumprir a justiça de Deus é se tornar semelhante a ele. Ao tratar sobre a justiça expressa no sermão do monte, assim se falou João Wesley: *E que é a justiça, senão a vida de Deus na alma; a mente que havia em Cristo Jesus; a imagem de Deus estampada no coração, agora renovada segundo a semelhança daquele que o criou? Que é justiça, senão amor de Deus, porque ele primeiro nos amou, e, por sua causa, amor a toda a humanidade?* (Sermão 21, sobre o Sermão do Monte, discurso 1).

Para a comunidade de Mateus, cumprir a justiça é realizar a vontade de Deus e assim buscar a perfeição cristã, que para a tradição wesleyana significa *amar a Deus de todo nosso coração, mente, alma e força. Isto implica em que nenhuma inclinação má, nada de contrário ao amor, permaneça na alma; e que todos os pensamentos, palavras e ações sejam governados pelo puro amor* (João Wesley, sermão 40, a perfeição cristã). Quanto mais nos tornamos solidárias e solidários às dores de outras pessoas, mais nos assemelhamos ao Pai, mais compromisso com a justiça demonstramos.

E por fim...

Com isso, podemos ver que há muita diferença entre a justiça de Deus e a de um justiceiro. A justiça de Deus é amor. A do Justiceiro não é justiça, é vingança... Infelizmente, às vezes confundimos. Jesus nos chama não para nos vingarmos, mas para promovermos o amor por meio da justiça de Deus.

Então, uma pergunta nos resta: **por que se comprometer, trabalhar e sofrer para o cumprimento da justiça?** Porque essa é a vontade de Jesus Cristo. E nesse movimento de buscar a justiça, acende em nós a esperança eterna de um novo céu e uma nova terra que habita a justiça. *Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça* (2 Pedro 3.13), ou seja, a completa implantação do Reino de Deus, por isso essa espera não é aquela onde se cruza os braços, mas sim aquela que nos motiva a trabalhar, a espalhar a boa nova de Cristo com confiança de que ele suprirá todas as nossas necessidades. *Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas* (Mateus 6.33).

Fala aí!

Quais são as diferenças entre vingança e justiça?

Quais as características que devem ser encontradas em uma pessoa cristã nessa sociedade que é marcada pela violência, pelo consumo e pela competitividade?

Na prática

Diante de uma situação de injustiça ou outra situação incômoda qualquer; seja na escola, em casa ou na rua, busque manifestar a verdadeira justiça. Nunca tente “banicar” o justiceiro ou justiceira. Não revide ainda que aquilo te provoque. Não faça as coisas do seu jeito. Procure ter ações e atitudes justas diante de Deus e das pessoas. Caso vivencie questões de maior gravidade, leve-as para as autoridades competentes como, por exemplo, seu pai ou mãe, pastor ou pastora, diretor ou diretora da escola, guarda, polícia, etc.

Pra pens@r e post@r:

“Que a justiça seja sempre a nossa maior bandeira.”
(Um Cartão).